PRODUTO EDUCACIONAL

PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA

VITÓRIA VIEIRA SILVA
SILVIA MARIA MEDEIROS CAPORALE

A ESCRITA REFLEXIVA COMO PRÁTICA DE AUTOFORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA

ppgecem
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

UFLA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS

A ESCRITA REFLEXIVA COMO PRÁTICA DE AUTOFORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA

ppgecem
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

COLEÇÃO DE E-BOOKS *PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E FORMAÇÃO DOCENTE*

A ESCRITA REFLEXIVA COMO PRÁTICA DE AUTOFORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA

Vitória Vieira Silva
Silvia Maria Medeiros Caporale

UFLA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS

Copyright © dos autores

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos dos autores.

Ficha catalográfica elaborada pela Coordenadoria de Desenvolvimento do Acervo da Biblioteca Universitária da UFLA

Silva, Vitória Vieira.
A escrita reflexiva como prática de autoformação de professores de matemática [recurso eletrônico] / Vitória Vieira Silva, Silvia Maria Medeiros Caporale. – Lavras: PPGECEM/UFLA, 2024.
1 recurso online (40 p.) : il. color.

Modo de acesso: http://repositorio.ufla.br/handle/1/56524
Publicação digital (e-book) no formato PDF.
ISBN: 978-65-84982-08-6

1. Educação - matemática. 2. Memorial de formação. 3. Discussão. 4. Autobiografia – técnica. 5. Memórias. I. Caporale, Silvia Maria Medeiros. II.Título.

CDD - 370.71

Bibliotecária: Defátima Aparecida Silva Pessoa - CRB6/1496

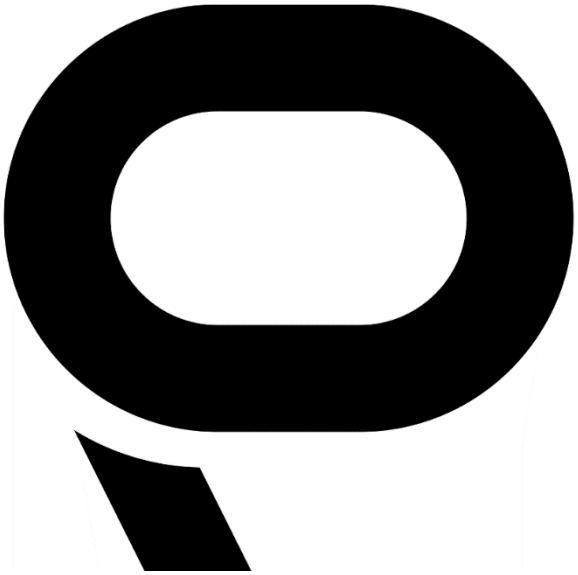
Coordenador da Coleção de e-books *Práticas Pedagógicas e Formação Docente*:
José Antônio Araújo Andrade

Editor responsável:
José Antônio Araújo Andrade

Revisão:
Lorena de Oliveira Faria Amarante

Capa:
Vitória Vieira Silva, Silvia Maria Medeiros Caporale e José Antônio Araújo Andrade

Diagramação:
José Antônio Araújo Andrade



Coleção de e-books Práticas Pedagógicas e Formação Docente

José Antônio Araújo Andrade

Marianna Meirelles Junqueira

Iraziet da Cunha Charret

Conselho Editorial

Dra. Adair Mendes Nacarato – Universidade São Francisco – Brasil

Dra. Adriana Aparecida Molina Gomes – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – Brasil

Dra. Adriana Correia de Almeida – Instituto Federal do Sul de Minas – Brasil

Dra. Cármen Lúcia Brancaglion Passos – Universidade Federal de São Carlos – Brasil

Dra. Cristina Carvalho de Almeida – Instituto Federal do Sul de Minas – Brasil

Dr. Evandro Fortes Rozentalski – Universidade Federal de Itajubá – Brasil

Dra. Flávia Cristina Figueiredo Coura – Universidade Federal de São João Del Rei – Brasil

Dra. Francine de Paulo Martins Lima – Universidade Federal de Lavras – Brasil

Dr. Frederico Augusto Totti – Universidade Federal de Alfenas – Brasil

Dr. Gildo Girotto Junior – Universidade Estadual de Campinas – Brasil

Dra. Iraziet da Cunha Charret – Universidade Federal de Lavras – Brasil

Dr. João Pedro da Ponte – Universidade de Lisboa – Portugal

Dr. José Antônio Araújo Andrade – Universidade Federal de Lavras – Brasil

Dra. Leonor Santos – Universidade de Lisboa – Portugal

Dr. Luciano Fernandes Silva – Universidade Federal de Itajubá – Brasil

Dra. Maria do Carmo de Sousa – Universidade Federal de São Carlos – Brasil

Dra. Marianna Meirelles Junqueira – Universidade Federal de Lavras – Brasil

Dr. Regilson Maciel Borges – Universidade Federal de Lavras – Brasil

Dra. Regina Célia Grando – Universidade Federal de Santa Catarina – Brasil

Dr. Ronei Ximenes Martins – Universidade Federal de Lavras – Brasil

Dr. Vitor Fabrício Machado Souza – Universidade Federal do Paraná – Brasil

Dr. Wilson Elmer Nascimento – Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Brasil

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO 9

2 A PRÁTICA DA ESCRITA REFLEXIVA: UM POSSÍVEL CAMINHO PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL 17

3 MEMORIAL DE FORMAÇÃO: NARRATIVAS QUE CONSTROEM IDENTIDADE PROFISSIONAL 21

3.1 O que é um Memorial de Formação? 21

3.2 Elaborando o Memorial de Formação! 22

3.3 Elementos que podem enriquecer um Memorial de Formação 25

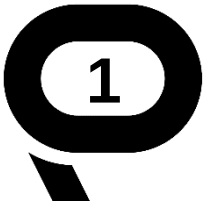
4 O PAPEL DO GRUPO DE DISCUSSÃOREFLEXÃO NA ESCRITA REFLEXIVA 31

4.1 Potencializando o crescimento profissional: O valor do compartilhamento de experiências e reflexões 31

4.2 Ampliando Horizontes: Os Benefícios do Engajamento em um Grupo de DiscussãoReflexão 33

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 37

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 39



APRESENTAÇÃO

Prezados educadores,

É com entusiasmo que compartilhamos este produto educacional, elaborado com o propósito de enriquecer a formação contínua de professores de Matemática na Educação Básica. Ao longo deste documento, apresentamos propostas que emergiram de uma pesquisa de mestrado, conduzida como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Educação Matemática da Universidade Federal de Lavras. Nossa pesquisa explorou os sentidos atribuídos por quatro docentes que se dedicam ao ensino da Matemática e às suas experiências profissionais, especialmente após o retorno ao ensino presencial, utilizando a escrita (auto)biográfica.

Para a construção dos dados da pesquisa, reunimos um Grupo de DiscussãoReflexão[1] composto por professores de Matemática da Educação Básica. Juntos, utilizamos a narrativa (auto)biográfica como uma ferramenta metodológica e exploramos o potencial transformador dos Memoriais de Formação, que desempenharam um papel fundamental na documentação de nossas práticas docentes (PRADO, FERREIRA, FERNANDES, 2011). Além do aspecto da escrita, o grupo de discussãoreflexão se mostrou um espaço para o compartilhamento de experiências e discussões teóricas que enriqueceram nossa jornada formativa.

Portanto, nosso objetivo aqui é incentivar o investimento contínuo na construção do Memorial de Formação como prática de autoformação e aprimoramento profissional.

[1] Apoiando-me em Bragança (2018), “usamos o dispositivo de unir palavras na busca de apontar para a indissociabilidade de conceitos, bem como visando favorecer o excesso de sentidos” (BRAGANÇA, 2018, p. 65). No entanto, quando se tratar de citações dos autores, usarei a expressão utilizada por eles, como: grupo discussão/reflexão (NACARATO, 2015), grupo reflexivo (PASSEGGI, 2011) ou grupo de discussão (WELLER, 2006).

A ideia central é a criação de um espaço colaborativo, um grupo de discussão e reflexão, para professores que ensinam Matemática e desejam fazer da prática da escrita reflexiva sobre as vivências e experiências uma ação integrante de sua formação contínua. Nesse contexto, um grupo pode oferecer momentos de estudos teóricos e oportunidades para compartilhar e aprender com as experiências registradas.

Por outro lado, a escrita dos Memoriais de Formação, dentro do contexto de um grupo, pode tornar-se uma ferramenta de autoformação para os participantes, permitindo que suas memórias individuais se conectem a uma memória coletiva. Esse processo singular resultaria na apropriação e mediação do coletivo, enriquecendo ainda mais a experiência de cada professor (GASPAR, ARAÚJO, PASSEGGI, 2011).

Destaco o processo de elaboração de ambos os instrumentos, oferecendo orientações práticas, exemplos e dicas para aprimorar a qualidade da escrita e das reflexões. Além disso, ressaltamos como a participação em um grupo de discussãoreflexão potencializa o impacto dessas práticas. O compartilhamento de experiências e as discussões teóricas enriquecem ainda mais o processo, possibilitando aprendizado mútuo e crescimento coletivo.

Peço licença agora para apresentar brevemente minha formação por meio de excertos retirados de meu memorial de formação:

> *Considero importante iniciar minha escrita descrevendo as etapas que foram essenciais para que esse texto tivesse sua composição atual e se tratando de uma pesquisa com abordagem (auto)biográfica, peço licença para contar, do meu ponto de vista, momentos de diferentes histórias que se entrelaçam a fim de que a minha possa existir.*
>
> *Minha formação se inicia em escolas da rede privada e pública de Belo Horizonte/MG, permeia escolas públicas de uma cidade do interior mineiro e tem como cenário mais recente a Universidade Federal de Lavras (UFLA). Tudo começou em 2002, em um Instituto Educacional situado na região do Barreiro em Belo Horizonte, no qual estudei durante três anos e finalizei a etapa de educação infantil. Entre os registros e memórias que eu e meus pais guardamos, consideramos interessante o fato de que nessa época minha maior afinidade era a Língua Portuguesa, tendo como preferência atividades que envolviam a prática de leitura e escrita.*

Em 2005 iniciei o Ensino Fundamental em uma escola estadual também localizada na região do Barreiro, em Belo Horizonte, porém ainda no primeiro bimestre de aulas eu e minha família nos mudamos para uma pequena cidade do centro-oeste de Minas Gerais e consequentemente precisei ser matriculada em uma nova escola. Em meio a tantas novidades, conheci a escola municipal em que estudei por oito anos e concluí o ensino fundamental.

A nova escola era no mesmo bairro em que eu morava e a equipe pedagógica sempre promovia eventos para criar um elo entre as famílias e a comunidade escolar, por isso desde muito cedo participei de apresentações em público, o que me ajudou a me tornar uma pessoa mais comunicativa e extrovertida. Durante o ensino fundamental muitos professores e professoras me marcaram, em especial a professora de Matemática, pois demonstrava amar aquilo que fazia, além de ser referência na escola e na cidade.

Em 2010 a Secretaria Municipal de Educação e a Coordenadoria de Apoio e Desenvolvimento Educacional da cidade promoveram o projeto "Recuperando e premiando nossos alunos – Lançando-se para o futuro!", na intenção de incentivar os estudantes que alcançassem mais de 80% de aproveitamento em todas as disciplinas no bimestre. Apesar de hoje perceber esse tipo de premiação como uma ação que segregava, por serem sempre os mesmos estudantes que eram premiados, nessa fase recordo de que muitas vezes enxergava a escola como uma oportunidade, pois ganhei uma viagem na qual conheci o Parque das Águas de São Lourenço/MG, fui premiada com um MP4[2] muito desejado na época, entre outras gratificações, conquistas as quais minha família não poderia me proporcionar tão facilmente. Ainda em 2010 veio o primeiro sinal em relação à afinidade com a Matemática, quando recebi uma menção honrosa pelo meu desempenho na 6ª Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas – OBMEP e sem dúvidas atribuo tal feito ao incentivo que recebi da professora citada anteriormente.

Desde muito nova sempre tive contato com a docência, mesmo que de uma maneira informal, pois durante os anos finais do ensino fundamental fui professora particular de um colega de turma e basicamente aprendia os conteúdos para ensiná-lo durante o contraturno escolar. Acredito que essa prática ajudava ambos, pois

[2] MP4 refere-se ao Music Player 4, aparelho portátil e compacto que permitia a reprodução de vídeos e áudios.

estudávamos e fazíamos todas as tarefas juntos e assim foi até concluirmos o ensino fundamental. Como a rede municipal não oferecia o ensino médio, em 2013 me matriculei em uma escola estadual na qual concluí as etapas finais da educação básica. Nessa escola notei como crescia minha afinidade com as ciências exatas, pois a professora de Matemática e o professor de Física me incentivavam muito. Por exemplo, em 2015 participei da 18ª Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astrofísica e da 11ª OBMEP, recebendo meu segundo certificado de menção honrosa, agora no terceiro ano do ensino médio, o que fez com que eu mudasse meu olhar para a Matemática.

Além do incentivo dos professores e professoras, minha prática de aprender para poder ensinar perdurou até o ensino médio e era muito comum que auxiliasse colegas em sala de aula, principalmente nas aulas de Matemática. Sendo assim, quando conclui o ensino médio e decidi ingressar no ensino superior, não tive dúvidas de qual seria minha primeira e única opção de curso: a Licenciatura em Matemática. Com o curso escolhido, selecionei a UFLA como primeira opção no Sistema de Seleção Unificada (SiSU), mesmo sem confiança de que ocuparia uma vaga em uma universidade federal.

No início de 2016 veio a notícia da aprovação na UFLA e com ela grandes mudanças na vida de minha família. Naquele ano, chegamos a um acordo: por motivos financeiros e para dar continuidade aos meus estudos, mudaríamos para Lavras/MG. Os anos da graduação foram proveitosos, afinal participei de projetos como a Residência Pedagógica[3] de agosto de 2018 até janeiro de 2020, uma oportunidade de conhecer a profissão docente na prática cotidiana, ouvir a voz docente que está dentro da educação básica e conhecer melhor o ambiente escolar, que seria meu futuro ambiente de trabalho. Na UFLA fui membra do Núcleo de Estudos em Educação Matemática (NEEMAT), de dezembro de 2017 a novembro de 2018, e ao longo de 2019 fiz parte do Centro Acadêmico (CA), entre outras inúmeras oportunidades oferecidas dentro da instituição, o que permitiu que tivesse contato com diferentes

[3] "O Programa de Residência Pedagógica é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, que tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura" (CAPES, 2023).

áreas e diferentes perfis profissionais, que muito contribuíram com a minha formação pessoal e inicial na docência.

Curiosamente minha primeira oportunidade de iniciar uma pesquisa científica veio de um convite de uma professora que atualmente compõe o corpo docente do Departamento de Matemática e Matemática Aplicada (DMM) da universidade, que ministrava uma disciplina que eu cursava naquele período. Ela propôs que fizéssemos uma pesquisa sobre Equações Diferenciais, entretanto o que me fazia brilhar os olhos eram as aulas voltadas para a área de Educação Matemática e, por isso, não segui com a pesquisa proposta pela professora do DMM e decidi procurar a Silvia, minha orientadora, que já havia comentado em suas aulas sobre sua área de pesquisa.

Nossa parceria nos levou à escrita da pesquisa, desenvolvida ao TCC, denominada "Gestão da Sala de Aula: Uma experiência entre uma futura professora e uma professora experiente de Matemática". O TCC foi parte das exigências do curso de Licenciatura em Matemática, concluído em 2020, para obtenção do título de licenciada.

Nas entrelinhas de todas as experiências dos últimos anos do curso era possível perceber minha insegurança em relação ao desenvolvimento e conclusão do TCC, que sem dúvida foi uma das atividades mais completas que pude experienciar em minha graduação. A escrita, a constituição dos dados, a prática colaborativa com a professora experiente e todas as demais pessoas que contribuíram foram responsáveis pela sensação de dever cumprido e desenvolvimento, que descrevem agosto de 2020 para mim, mês em que meu TCC foi aprovado. Após toda a felicidade, minha graduação se encerrou oficialmente no dia 10 de outubro de 2020, em meio a pandemia da Covid-19, todo aquele contexto me deixou totalmente desanimada, sem saber o que fazer. Entretanto, quando soube que o processo seletivo do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática da UFLA estava em aberto, senti como se tivesse "visto a luz no fim do túnel", era aquele incentivo que eu precisava e nem sabia.

Quando submeti o projeto de pesquisa do mestrado, minha pretensão inicialmente era dar continuidade ao que já havia iniciado no TCC, porém o ambiente escolar passava por uma mudança brusca em decorrência da pandemia, que impossibilitava a prática docente em sala de aula presencial e como consequência, afetava também as pesquisas de campo dessa área. Em 2020, as instituições de

ensino implantaram o Ensino Remoto Emergencial (ERE), que contava com muitas limitações e um cenário complexo. Entretanto em 2021, quando ingressei no mestrado, além do ERE, havia também a implementação do Ensino Híbrido, que contava com aulas on-line e presenciais, enquanto alguns lugares voltaram totalmente com o ensino presencial, respeitando as medidas de prevenção, como boas práticas de higiene, uso de máscara e o distanciamento físico.

Apesar do retorno parcial das atividades presenciais que ocorreu em 2021, a pandemia fazia com que em um mesmo dia, pela manhã houvesse a certeza de que o ensino seria presencial e no fim da noite chegava a notícia de que seria necessário fechar todos os ambientes de convívio social, como as instituições de ensino. Sendo assim, era muito comum que a insegurança tomasse conta de meus pensamentos quando analisava que estava prestes a mergulhar em uma pesquisa cujo contexto era incerto. Por isso, o foco da pesquisa, que era voltado para as ações docentes relacionadas à Gestão da Sala de Aula de Matemática, sofreu um redirecionamento que emergiu inicialmente de conversas informais com docentes que retornaram ao ensino presencial e que compartilhavam experiências acerca da incerteza de planejar e desenvolver aulas naquele contexto, que diariamente mudava de acordo com os decretos que as autoridades responsáveis disponibilizavam.

Ao compartilhar essas preocupações com a Sílvia, pensamos nas diferentes possibilidades que aquele contexto oferecia dentro de nosso tema de pesquisa. A primeira alternativa pensada envolvia minha prática em sala de aula, pois no período de outubro a dezembro de 2021 atuei como professora de Matemática de um projeto, no retorno presencial das escolas, cujo objetivo era a retomada dos conteúdos trabalhados ao longo do ERE. Havia a incerteza se o contrato seria mantido, afinal o projeto do município só iria até dezembro, mas para minha surpresa e alegria, o mantiveram e continuei a trabalhar na mesma escola em 2022.

Apesar da boa notícia, em meus trabalhos acadêmicos sempre precisei recalcular a rota e no mestrado não foi diferente! Para minha surpresa, fui realocada na escola e passei a desenvolver atividades auxiliando a supervisora, isto é, trabalharia fora da sala de aula, notícia que precisou ser informada para a Sílvia no mesmo momento em que soube. Conversamos muito e então surgiu a ideia de realizar a pesquisa com o professor e a professora responsáveis pela disciplina de Matemática na escola, com os quais eu teria contato direto e diário, afinal despertaram meu

interesse por investigar as experiências que docentes que ensinam Matemática[4] estavam vivenciando ao retornarem ao trabalho presencial.

Contudo, convivendo com esses profissionais na escola e com demais no mestrado, percebia que retornavam para as atividades letivas presenciais, com seus dilemas, dificuldades e conflitos em relação aos conhecimentos e aprendizagem dos estudantes e à sua própria atuação profissional, depois de quase dois anos de ERE. Muitos questionamentos foram surgindo: Como tais docentes estavam desenvolvendo a prática pedagógica após o retorno presencial? Como percebiam as suas experiências durante o ERE e agora no retorno presencial? Entre outras.

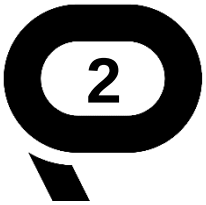
A partir do que estava vivenciando, conversei com minha orientadora sobre a possibilidade de investigar esse contexto: docentes que haviam participado do ERE e que regressaram ao ensino presencial. Desta forma, decidimos por uma abordagem (auto)biográfica, visto que poderiam contar as suas histórias, refletiriam sobre as suas vivências e experiências e poderiam compartilhá-las. Além disso, outra possibilidade era que a produção escrita e os momentos de compartilhamento entre o grupo, possibilitassem momentos de formação e desenvolvimento profissional.

As disciplinas da área de Educação Matemática do curso de licenciatura voltaram meu olhar para a escrita (auto)biográfica, quando tive o privilégio da prática de escrita reflexiva na elaboração do memorial de formação, registros reflexivos e narrativas de aula, o que se tornou um exercício constante ao longo de minha graduação, tanto por meio das disciplinas oferecidas, quanto pelos programas de iniciação à docência, como a Residência Pedagógica. Entretanto, estas escritas nem sempre foram uma tarefa simples para mim, pois apesar de ter muita facilidade para me comunicar, quando era preciso escrever textos acadêmicos e relatos com muitos detalhes, sentia dificuldade de registrar minhas narrativas, acredito que por inicialmente ainda existir uma incompreensão dos seus objetivos, como se não estivessem adequadas, uma sensação que perdurou até que eu fosse apresentada para as pesquisas (auto)biográficas.

[4] Esta expressão é utilizada a fim de incluir pedagogos, pessoas licenciadas em Matemática, docentes com outras formações e demais pessoas que possam ensinar Matemática na educação básica. Esta pesquisa, por sua vez, contou com a contribuição de docentes que possuem Licenciatura em Matemática.

Somente após o contato com as escritas de autoras como Passeggi (2011), Cavaco (2015) e Nacarato (2015) foi possível compreender as contribuições da abordagem (auto)biográfica, tanto como método de pesquisa, quanto no âmbito da formação docente.

Após me apresentar, gostaria de destacar que acreditamos que investir na escrita reflexiva docente será uma valiosa ferramenta para aprimorar suas práticas de ensino, incentivar a reflexão contínua e promover o desenvolvimento profissional. Esperamos que ele lhe inspire a explorar o potencial transformador da escrita reflexiva em sua jornada como docente de Matemática, fortalecendo o poder da reflexão e do compartilhamento na construção de uma comunidade de prática comprometida com a excelência na educação.



A PRÁTICA DA ESCRITA REFLEXIVA: UM POSSÍVEL CAMINHO PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Você, professor de Matemática, está pronto para uma jornada emocionante de aprimoramento profissional? A escrita reflexiva é a sua ferramenta, e vamos explorá-la e procurar compreender por que ela é tão incrível para transformar a prática pedagógica e tornar a Matemática ainda mais fascinante para os seus estudantes.

● **Se conhecer melhor:** Imagine olhar para um espelho que reflete não apenas sua imagem, mas também o seu eu como professor. A escrita reflexiva é isso! Ela revela seus pontos fortes, mas também aponta aquilo que merece mais atenção. Conhecer-se mais como profissional é o primeiro passo. Para Contreras (2013a), a reflexão sobre a experiência não apenas nos permite compreender o que nos acontece, mas também nos convida a repensar nosso modo de estar e agir no mundo, integrando assim a dimensão pessoal à prática profissional.

● **Melhorar o ensino:** A escrita reflexiva permite que você analise suas aulas, isto é, analise sua própria prática. Você pode identificar tanto o que funciona melhor de acordo com as turmas, quanto o que merece mais de atenção. Esta é a chave para desbloquear práticas de ensino aprimoradas e envolventes, pois a escrita reflexiva pode funcionar como um diálogo consigo mesmo, o que permite o desenvolvimento de estímulos de melhoria sobre a própria prática (ZABALZA, 1994).

● **Compreensão profunda:** A Matemática é como um quebra-cabeça intrigante. Mas não estamos apenas resolvendo enigmas, estamos desvendando seus segredos. A escrita reflexiva nos ajuda a explorar com profundidade conceitos matemáticos, desvendando o porquê e como podemos torná-los mais compreensível. Para nós e

para quem ensinamos! Isso porque os saberes docentes “[...] são temporais no sentido de que os primeiros anos de prática profissional são decisivos na aquisição do sentimento de competência e no estabelecimento das rotinas de trabalho, ou seja, na estruturação da prática profissional.” (TARDIF, 2000, p. 14).

● **Decisões assertivas:** Ao praticar a escrita reflexiva, você se torna um estrategista experiente. Suas decisões em sala de aula orientadas pela reflexão sobre as suas experiências docentes. Você não toma decisões aleatórias, mas sim, faz escolhas conscientes. Isso porque “[...] o saber da experiência não pode beneficiar-se de qualquer alforria, quer dizer, ninguém pode aprender da experiência de outro, a menos que essa experiência seja de algum modo revivida e tornada própria.” (LARROSA, 2002, p. 27)

● **Explore sua criatividade:** A Matemática pode ser criativa! Através da escrita reflexiva, podemos explorar novas ideias e estratégias para ensinar conceitos matemáticos de maneira mais envolvente. E a escrita reflexiva pode propiciar a pessoa que narra “[...]um processo de reinvenção de si, na direção da autonomia e de empoderamento (formação).” (PASSEGGI, 2020, p. 67).

● **Ser o mestre de sua própria aprendizagem:** Com a escrita reflexiva, você se torna o mestre do seu próprio destino. Assim, por se basear em suas experiências, você não se prende a manuais ou receitas prontas, pois organiza sua própria jornada de aprendizado e crescimento. Delory-Momberger (2011) ressalta a importância da narrativa pessoal na construção da identidade docente, segundo a autora, ao contarmos nossa história, não apenas relembramos os eventos, mas também atribuímos significado a eles, criando assim uma compreensão mais rica e profunda de nós mesmos.

● **Acompanhamento constante:** Cada página é uma história de crescimento, para Marcelo Garcia (2009, p. 9) “[...]o desenvolvimento profissional docente pode ser entendido como uma atitude permanente de indagação, de formulação de questões e procura de soluções”. Podemos utilizar a escrita para acompanhar nosso próprio

desenvolvimento profissional, desta forma percebemos como nos apropriamos e mobilizamos de saberes docentes ao longo do tempo e definimos metas para o futuro.

● **Compartilhar com os colegas:** Sabemos que "[...] nas relações com o outro, sempre verei algo e saberei algo, que ele, do seu lugar, não pode ver" (ANJOS; NACARATO; FREITAS, 2018, p. 206), por isso, compartilhar nossas reflexões com outros professores é uma prática necessária, pois aprendemos uns com os outros, compartilhamos nossas lições e crescemos juntos. Nesse ambiente de colaboração, criamos uma rede de aprendizado valiosa, compartilhando experiências, enriquecendo nossa compreensão e aprimorando nossos saberes docentes.

● **Bem-estar profissional:** Delory-Momberger(2011) ressalta a importância da narrativa pessoal na construção da identidade docente. Segundo a autora, ao contarmos nossa história, não apenas relembramos os eventos, mas também atribuímos significado a eles, criando assim uma compreensão mais rica e profunda de nós mesmos. Ser um educador é uma jornada que pode ser desafiadora, para isso a escrita reflexiva pode ser uma válvula de escape para o bem-estar profissional, pois pode ajudar a encontrar equilíbrio e a lidar com os desafios com confiança.

Em resumo, a prática da escrita reflexiva é a nossa aliada na promoção do desenvolvimento profissional docente, pois age como uma bússola, guiando-nos em nossa busca por excelência no ensino de Matemática. À medida que nos aprofundamos nesse processo, percebemos que se trata de uma transformação que impacta diretamente nossos estudantes. Ao adotar a prática da escrita reflexiva, não apenas investimos em nosso próprio crescimento como educadores, mas também enriquecemos a experiência de aprendizado de nossos alunos. Tornamos a Matemática não apenas mais acessível, mas também motivante, pois desvendamos o véu que muitas vezes a envolve revelando sua beleza e aplicabilidade no mundo real.

Portanto, a proposta é que você abrace a prática da escrita reflexiva como uma aliada inseparável em sua jornada. Cada palavra que escrevemos, cada reflexão que compartilhamos e cada lição que aprendemos são degraus na escada do

desenvolvimento profissional, que nos leva a um ensino de Matemática que inspira e permite que nossos estudantes gostem de estudar Matemática.

3

MEMORIAL DE FORMAÇÃO:
NARRATIVAS QUE CONSTROEM IDENTIDADE PROFISSIONAL

3.1 O que é um Memorial de Formação?

O Memorial de Formação é uma ferramenta singular e valiosa na jornada de desenvolvimento profissional de um docente de Matemática. Ele vai além do mero registro de experiências e torna-se um documento que traça a linha do tempo de nossa jornada profissional, capturando não apenas o que fazemos, mas também quem nos tornamos ao longo do caminho (GASPAR; ARAÚJO; PASSEGGI, 2011).

Imagine o Memorial de Formação como um diário de vida profissional, um arquivo pessoal que relata as etapas, descobertas, desafios e triunfos que encontramos durante nossa carreira como educadores de Matemática (PRADO, SOLIGO, 2007). Cada página é uma narrativa, uma história da nossa trajetória como pessoas e professores, que nos permite refletir sobre o passado, entender o presente e planejar o futuro.

É uma ferramenta de documentação que abrange uma variedade de elementos, desde reflexões pessoais até documentos formais, como certificados, planos de aula, materiais didáticos e até mesmo *feedbacks*[5] de colegas e estudantes. Todas essas peças se encaixam para contar a história de nossa jornada profissional (PASSEGGI, 2010). O Memorial de Formação nos desafia a refletir sobre não apenas o que ensinamos, mas porque o ensinamos e como escolhemos ensinar. Ele nos convida a examinar nossa missão como docentes de Matemática, nossos valores e crenças, e como esses elementos organizam nossa abordagem pedagógica. Além

[5] Com a palavra *feedback* me refiro aos elogios, críticas construtivas e demais comentários que pudessem influenciar na prática docente.

disso, nos ajuda a reconhecer nossos sucessos e áreas de melhoria, fornecendo uma visão ampla de nosso desenvolvimento profissional.

Ao documentar nossa trajetória profissional por meio do Memorial de Formação, estamos construindo uma base sólida para o aprimoramento contínuo, pois essa prática nos permite reconhecer nossas conquistas, aprender com nossas experiências e estabelecer metas para o futuro. O Memorial de Formação é, portanto, muito mais do que um simples registro (PRADO; FERREIRA; FERNANDES, 2011). É um testemunho de nossas decisões, dedicação e evolução como docentes, uma ferramenta dinâmica que nos ajuda a entender a complexidade de nossa profissão e aperfeiçoar nosso compromisso com a excelência no ensino de Matemática. Por meio do memorial, nossa jornada profissional se torna uma narrativa enriquecedora e inspiradora, refletindo não apenas o que fazemos, mas quem somos profissionalmente.

3.2 Elaborando o Memorial de Formação!

Imagine que estamos prestes a construir um valioso arquivo, um registro especial de nossa carreira como docente de Matemática. Esse arquivo é o Memorial de Formação! A seguir, iremos delinear o caminho para elaborá-lo, mas lembre-se: Este caminho pode se desdobrar em várias direções, mas sempre terá esse cerne central. Para o desenvolvimento dos tópicos, me apoio nas contribuições de Prado e Soligo (2007):

> Num memorial de formação, o autor é ao mesmo tempo escritor/narrador/personagem da sua história. De modo geral, podemos dizer que se trata de um texto em que os acontecimentos são narrados geralmente na primeira pessoa do singular, numa sequência definida a partir das memórias e das escolhas do autor, para registrar a própria experiência e, como todo texto escrito, para produzir certos efeitos nos possíveis leitores. O texto encadeia acontecimentos relacionados à experiência de formação, à prática profissional e à vida – nesse caso, nos aspectos que de alguma forma explicam, justificam ou ilustram o que está sendo contado. O tempo a que se reporta pode estar ou não circunscrito: formação do período de um curso ou programa, formação do tempo de profissão ou formação humana geral. De qualquer modo, a escrita de um memorial de formação é sempre a partir do campo da educação. É importante destacar que, embora uma narrativa seja sempre uma sequência de acontecimentos, não necessariamente essa sequência é cronológica e linear: pode-se narrar os fatos ocorridos numa perspectiva linear; pode-se eleger um fato mais recente e, a partir dele, abordar os demais fatos que a ele se relacionam; pode-se eleger um tema e

> contar o que tem a ver com ele, sem uma ordem temporal de apresentação dos fatos. Em qualquer caso, as escolhas são sempre necessárias. É o modo como se narra que dá o tom: a sequência é da memória, não é exatamente dos acontecimentos (PRADO; SOLIGO, 2007).

Sendo assim, podemos seguir alguns pontos centrais:

I. Identifique as evidências: Comece reunindo todas as evidências relacionadas à sua carreira: certificados, planos de aula, anotações, relatórios e qualquer outro material relevante. Essas evidências serão a base do seu Memorial.

II. Organização estruturada: Organize essas evidências de forma lógica, cronológica ou não, criando uma sequência coerente. Isso ajudará a criar uma linha do tempo de sua jornada profissional. Escreva suas memórias, escreva sobre o que é memorável de ser escrito sobre suas vivências e experiências! (PRADO, 2007).

III. Reflexão profunda: Agora é hora de refletir sobre cada evidência. Pergunte a si mesmo o que aprendeu com cada experiência, como isso afetou sua maneira de ensinar Matemática e como você cresceu como professor, neste momento a ordem cronológica poderá se misturar, mas não se assuste! A conexão de diferentes momentos a respeito de um mesmo tema faz parte do processo de reflexão e de identificação de experiências.

IV. Conexões significativas: Conecte cada experiência ao contexto de sua carreira, explicando quando ocorreu, sob que circunstâncias e por que foi importante. Isso dará sentido às suas reflexões.

V. Narrativa autobiográfica: Agora é o momento de transformar essas evidências em uma narrativa. Escreva de forma detalhada e envolvente, o que considerar relevante de ser narrado sobre a história de vida e formação, tornando suas experiências parte de uma história.

VI. Explorando valores e crenças: Além de relatar as suas experiências, explore como foram se incorporando aos seus valores e crenças como docente de Matemática. Isso é como descobrir os princípios que guiam sua prática.

VII. Impacto na prática atual: Discuta como as experiências registradas em seu Memorial afetam sua prática atual. Identifique as lições que continuam a influenciar suas estratégias de ensino.

VIII. Revisão e aperfeiçoamento: Revise e aprimore seu Memorial de Formação. Certifique-se de que sua narrativa seja coesa, suas reflexões sejam profundas e que a história seja inspiradora. Considere pedir feedback de colegas ou orientadores.

IX. Compartilhamento opcional: Embora seu Memorial seja pessoal, você pode optar por compartilhá-lo com outros professores ou colegas. Isso pode enriquecer discussões sobre práticas pedagógicas e inspirar reflexões conjuntas, pois "[...] permite que essa memória individual se relacione com uma memória coletiva, à medida que essa memória individual e singular se constitui a partir da apropriação e mediação do coletivo." (GASPAR, ARAÚJO, PASSEGGI, 2011, p. 5).

X. Atualização contínua: Lembre-se de que seu Memorial de Formação é um documento em constante evolução. À medida que sua carreira progride, continue a adicionar novas experiências e a refletir sobre seu desenvolvimento profissional.

Esses são os pilares fundamentais a considerar ao decidir criar um Memorial de Formação valioso e significativo, um registro que não apenas registra seu passado, mas também orienta seu futuro como um professor de Matemática ainda mais eficaz. Quando compartilhado, ele pode até mesmo influenciar as práticas de outros docentes.

3.3 Elementos que podem enriquecer um Memorial de Formação

Saiba que o Memorial de Formação é muito mais do que um simples relato de sua carreira docente. É um arquivo pessoal e profissional que permite uma reflexão profunda e uma narrativa rica a respeito de sua jornada na educação. Aqui estão alguns exemplos de elementos que podem enriquecer e dar significado a um Memorial de Formação:

I. Reflexões sobre experiências de ensino: Registre momentos específicos em sua carreira que foram significativos para você. Isso pode incluir a descrição de aulas especiais, desafios superados ou momentos de esclarecimentos que moldaram sua prática.

II. Evidências de desenvolvimento profissional: Inclua certificados de cursos, workshops, seminários ou outros eventos que você frequentou e explique como essas experiências influenciaram sua abordagem à educação.

III. Planos de aula e materiais didáticos: Compartilhe exemplos de planos de aula que você desenvolveu e materiais didáticos que criou. Mostre como sua prática evoluiu ao longo do tempo.

IV. Anotações pessoais: Insira trechos de anotações pessoais que você fez ao longo de sua carreira. Isso oferece uma visão íntima de seus pensamentos e sentimentos em diferentes momentos.

V. Feedback e avaliações de estudantes: Inclua depoimentos ou avaliações de estudantes que reflitam sobre sua influência positiva em sua aprendizagem. Isso destaca o impacto que você teve em suas vidas.

VI. Projetos colaborativos: Descreva projetos colaborativos em que você participou, destacando como o trabalho em equipe aprimorou sua prática e aprendizado.

VII. Evolução de objetivos e metas: Mostre como seus objetivos como professor mudaram ao longo do tempo. Como sua visão e missão na educação foram aprimoradas?

VIII. Desafios superados: Fale sobre os desafios que você enfrentou e como os superou. Isso demonstra sua resiliência e capacidade de crescimento.

IX. Publicações e contribuições acadêmicas: Se você escreveu artigos, participou de pesquisas ou fez contribuições para a área de educação, inclua essas realizações em seu Memorial.

X. Reflexões sobre valores e crenças: Compartilhe como suas crenças e valores como educador evoluíram ao longo do tempo. Em quais pilares você se sustenta na prática atual?

Esses são exemplos de elementos que podem enriquecer um Memorial de Formação, tornando-o um reflexo autêntico de sua caminhada profissional. Lembre-se de que seu Memorial é uma oportunidade para destacar o que é mais significativo para você e compartilhar seu crescimento com outros educadores.

A seguir, apresento um dos capítulos de meu memorial de formação, escrito em meio à pandemia de COVID-19, um período de 2021 recheado de novas experiências, denominado **“Pós-graduação: o contexto pandêmico e a luz no fim do túnel”**:

O contexto pandêmico foi assustador! No que diz respeito aos dados, de acordo com o Ministério da Saúde, até setembro de 2021, o Brasil havia registrado mais de 21 milhões de casos confirmados de COVID-19 e mais de 590.000 mortes relacionadas à doença desde o início da pandemia em março de 2020 (BRASIL, 2021). Sendo assim, a pandemia causou um grande impacto na vida dos brasileiros, especialmente em relação à saúde e bem-estar, pois além dos dados citados, ainda foi preciso lidar com o isolamento social, a perda de empregos, a falta de acesso a serviços de saúde e a incerteza em relação ao futuro.

Com o isolamento social, a pandemia obrigou os sistemas educacionais a adotarem o ensino remoto emergencial[6], o que representou um grande desafio para docentes, discentes e famílias. Muitas pessoas tiveram dificuldades para acessar a internet e equipamentos eletrônicos, enquanto outras tiveram dificuldades para se adaptar ao ensino remoto. Além disso, docentes e discentes tiveram que lidar com a falta de interação social e a falta de estrutura do ambiente de aprendizagem em casa.

A vida que planejei para após a colação de grau era linear e ideal, afinal sonhar é sempre bom! Desde o início do curso, idealizei e fui atrás de oportunidades em minha área, entretanto antes de ser licenciada em Matemática, as únicas oportunidades ligadas à educação que surgiram, estavam relacionadas à projetos de extensão da UFLA, como a Residência Pedagógica. Formei-me em outubro de 2020 em meio à pandemia de COVID-19, foi a primeira colação on-line da UFLA e bem diferente do que idealizei ao longo dos quatro anos de graduação. Em minha cabeça tinha tudo para ser péssimo, pois assim que a colação acabou fui para meu quarto cabisbaixa e triste, pensando que o dia que seria um dos mais felizes dos últimos anos, tinha sido resumido em uma chamada no Google Meet e uma live no YouTube.

Entretanto, já diziam que "quem tem um amigo, tem tudo" e para minha sorte tenho ótimas amizades, que a graduação em Matemática me proporcionou. Justo quando estava imersa nesses pensamentos tristes, ouvi uma música alta na rua e que não se tratava de um carro de passagem, pois permanecia da mesma forma há alguns bons segundos, suficientes para que eu chegasse até minha janela para olhar o que era. Meus amigos e amigas, que também estavam cursando Matemática, se sensibilizaram com a situação e me surpreenderam com cartazes, músicas e distanciamento social. Momento em que eu e minha mãe nos emocionamos, agradecemos, servimos lanches para todos e assim meu dia foi da água para o vinho.

Minhas amizades e meus pais melhoraram o dia da minha formatura, mas minha vida profissional havia se tornado um dilema que ninguém, além de mim, seria capaz de mudar. O contexto pandêmico, escolas fechadas, nenhuma aula particular e minha cobrança pessoal afloravam sentimentos como impotência e tristeza, que ninguém compreendia, pois, minha parte eu fazia, que era entregar currículos e

[6] A discussão a respeito do Ensino Remoto Emergencial acontecerá de forma mais detalhada no tópico 3.2.

procurar vagas públicas, mas a cada "não" recebido minha motivação só diminuía. Cheguei a procurar vagas de trabalho fora de minha área, simplesmente porque não aguentava mais estar em casa sozinha e à toa, enquanto meus pais saíam para trabalhar contando apenas com a fé e máscaras de proteção, pois as vacinas sequer eram uma realidade naquele momento. Nesse período estive muito triste e com o sentimento de frustração tomando conta de meus pensamentos, me questionava todos os dias o que faria para mudar essa realidade, pois os meses de outubro, novembro e dezembro nunca passaram tão devagar.

Em janeiro de 2021, a Prefeitura Municipal abriu um edital de contratação que surpreendentemente trouxe uma oportunidade que só faria parte da minha vida quase um ano após minha formatura. Enquanto a notícia de meu primeiro trabalho como professora não chegava, meu primeiro desafio de 2021 foi o ingresso no Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática, que já era uma vontade e se concretizou após aprovação nas etapas do processo seletivo, com início em março daquele ano.

A vontade de dar continuidade aos estudos e na formação docente, além de ser um objetivo que visava desde o início da graduação, foi também uma oportunidade de ocupar a mente. Cada disciplina na pós-graduação, me mostrava como foi uma excelente escolha dar continuidade aos meus estudos, desde aquelas mais familiares, nas quais conhecia os professores e professoras do Departamento de Educação em Ciências Físicas e Matemática (DFM) desde a Licenciatura em Matemática, que também ocorreu na UFLA, até as mais desafiadoras, como a que cursei no Departamento de Educação (DED), cujas professoras, colegas de turma e o formato de aula on-line eram novidades para mim.

A disciplina oferecida pelo DED, denominada "Organização Linguístico-Discursiva dos Gêneros Acadêmicos" a princípio foi escolhida pensando nas possíveis contribuições que poderia trazer para a escrita da dissertação, motivo pensando em conjunto com a Sílvia. Entretanto fiquei muito motivada pela maneira como as professoras conectaram as leituras e abordaram também temas corriqueiros à quem escreve textos acadêmicos. Essa disciplina me apresentou a "Carta a um jovem investigador em Educação" de António Nóvoa, cuja leitura se tornou um refúgio e sempre que me perco nas escritas, gosto de reler e rever meus grifos, afinal como o autor mesmo denomina, propõe alguns conselhos que parecem sempre conversar

com a realidade que me encontro no mestrado. Apresento aqui um trecho que mantenho escrito próximo de minha escrivaninha e tenho como um lema:

> *As ideias novas estão na fronteira, porque esse é o lugar do diálogo e dos encontros. Talvez seja o momento de te lembrar que grandes descobertas foram feitas por acaso, mas que o acaso nunca é acaso, favorece sempre os olhos preparados para ver. Não há nada mais útil do que o conhecimento inútil. É ele que nos prepara para ver e para pensar fora dos quadros rígidos em que tantas vezes nos deixamos prender. (NÓVOA, 2015, p. 16)*

Outra disciplina que muito me marcou e contribuiu para as escolhas que me trouxeram até a escrita da presente dissertação foi a denominada "Formação e Desenvolvimento Profissional Docente", pois o referencial teórico adotado pelas docentes, fez com que eu percebesse um panorama histórico da profissão docente no Brasil e voltasse meu olhar naquele momento para o passado e o futuro de minha profissão. Recordo que um dos artigos me marcou muito, pois a sensibilidade que o período de isolamento trazia, sempre atraía questionamentos acerca de minha futura atuação, visto que fiquei quase um ano sem conseguir uma oportunidade de trabalho, mas quando Marcelo Garcia (2009) apresenta que "[...] não é totalmente seguro que a simples experiência faça o melhor mestre. Se não se reflecte sobre a própria conduta, nunca se atingirá um pensamento e uma acção próprios de um perito." (BERLINER, 1986 citado por MARCELO GARCIA, 2009, p. 14).

O artigo de Marcelo Garcia (2009) foi um dos textos oferecidos que evidenciou meu apreço pela disciplina, acredito que pelo momento de emoções confusas devido à pandemia, juntamente com as respostas para meus questionamentos que aqueles parágrafos traziam. Por momentos como os relatados que ouso dizer que a pós-graduação foi a luz no fim do túnel escuro que a pandemia me colocou, as aulas me permitiam sentir e ver sentido nas situações cotidianas que se faziam tão complicadas. ”

A escolha deste excerto não é em vão, pois ele é carregado de emoções, experiências e memórias. Recordo de ter chorado enquanto o escrevia e chorei enquanto lia em uma disciplina do mestrado, além disso, sempre que retomo a leitura sinto como se de alguma maneira revivesse um pouquinho daquele momento. Entretanto, o melhor de tudo é reconhecer que todo o sentimento negativo descrito

passou! Registrar permite rever as experiências um tempo depois com um olhar mais maduro, a fim de perceber os aprendizados que emergiram dali.

O Memorial de Formação assume uma perspectiva ampla e retrospectiva. É o arquivo que cresce ao longo de sua carreira, documentando marcos importantes, projetos significativos e evoluções em sua prática de ensino. Ele destaca a progressão ao longo do tempo, destacando as lições aprendidas e as conquistas alcançadas, isto é, oferece um panorama abrangente de sua jornada. Além disso, ao compartilhar seu Memorial de Formação com outros educadores, você cria oportunidades para discussões enriquecedoras e colaboração, criando um mecanismo poderoso de autoconhecimento e desenvolvimento profissional. A reflexão se torna uma prática contínua que não apenas organiza sua jornada docente, mas também beneficia seus estudantes e colegas, enriquecendo o ambiente educacional como um todo.

4

O PAPEL DO GRUPO DE DISCUSSÃOREFLEXÃO NA ESCRITA REFLEXIVA

4.1 Potencializando o crescimento profissional: O valor do compartilhamento de experiências e reflexões

Na jornada de desenvolvimento profissional de um professor, o Grupo de DiscussãoReflexão desempenha um papel crucial como um espaço de diálogo aberto e colaborativo, no qual educadores se reúnem para compartilhar suas experiências e reflexões. Esse ambiente propício à troca de ideias e aprendizado mútuo tem um impacto significativo na prática docente e no crescimento individual. Segundo Nacarato (2015) ao empregarmos a expressão Grupo de DiscussãoReflexão fica “[...] subentendido que a participação no grupo sempre possibilita o movimento reflexivo de seus participantes, que refletem sobre sua formação, suas práticas e sua própria constituição pessoal e profissional.” (NACARATO, 2015, p. 450).

I. Espelho reflexivo: O Grupo de DiscussãoReflexão age como um espelho para os professores. Nele, eles podem refletir sobre suas ações, escolhas e decisões. Ao compartilhar experiências com colegas, os professores podem ganhar uma perspectiva mais ampla e objetiva de suas práticas, identificando áreas de força e de melhoria. As experiências compartilhadas podem funcionar como reflexões conjuntas, permitindo que os professores vejam suas próprias ações sob diferentes ângulos.

II. Aprendizado mútuo: A diversidade de experiências e perspectivas dentro de um Grupo de DiscussãoReflexão enriquece o aprendizado de todos os participantes. Cada professor traz consigo sua própria bagagem de conhecimento e desafios, o que cria um ambiente propício para a troca de ideias. As experiências compartilhadas por

um colega podem inspirar soluções criativas para desafios semelhantes enfrentados por outros membros do grupo.

III. Desenvolvimento de soluções: Ao discutir desafios e compartilhar reflexões, os professores podem coletivamente desenvolver soluções eficazes. O Grupo de DiscussãoReflexão atua como um espaço seguro para experimentar ideias e estratégias, onde os professores podem obter feedback construtivo e ajuda para abordar problemas específicos em sua prática.

IV. Fortalecimento da comunidade educacional: A participação em um Grupo de DiscussãoReflexão fortalece a sensação de pertencimento a uma comunidade de educadores comprometidos com o aprimoramento de suas práticas. O compartilhamento de experiências e a colaboração promovem um senso de solidariedade e colaboração entre os membros do grupo.

V. Estímulo à escrita reflexiva: O Grupo de DiscussãoReflexão frequentemente incentiva a escrita reflexiva como parte de suas atividades. Isso é benéfico porque a escrita permite que os professores organizem seus pensamentos, articulem suas reflexões e documentem suas experiências de forma mais abrangente. A escrita reflexiva ajuda a consolidar o aprendizado e a aprimorar a clareza na comunicação.

Portanto, o Grupo de DiscussãoReflexão desempenha um papel importante na promoção da escrita reflexiva e na criação de uma comunidade de prática de professores que compartilham experiências, aprendizado e colaboração. Através dessas interações, os docentes aprimoram suas práticas, desenvolvem novas perspectivas e fortalecem a comunidade educacional. O compartilhamento de experiências e reflexões com colegas de profissão pode ser um componente essencial do crescimento profissional docente contínuo.

4.2 Ampliando Horizontes: Os Benefícios do Engajamento em um Grupo de DiscussãoReflexão

O engajamento em um Grupo de DiscussãoReflexão é uma experiência que traz inúmeros benefícios para o crescimento profissional e pessoal de um docente. Esses grupos proporcionam um ambiente colaborativo em que os participantes compartilham experiências, ideias e reflexões, criando uma sinergia que vai além do aprendizado individual. Aqui estão alguns dos benefícios que podemos destacar:

I. Reflexão aprofundada: Os Grupos de DiscussãoReflexão incentivam a reflexão crítica sobre a prática docente. Ao compartilhar suas experiências e desafios com colegas, os educadores são estimulados a analisar mais profundamente suas ações e decisões, promovendo um maior entendimento de suas práticas pedagógicas.

II. Aprendizado colaborativo: Os Grupos de DiscussãoReflexão são ricos em diversidade de perspectivas e conhecimentos. Ao interagir com outros educadores, os participantes têm a oportunidade de aprender com uma ampla gama de experiências, estratégias e abordagens pedagógicas. Isso enriquece o conhecimento e o repertório de cada membro do grupo.

III. Solução de problemas em conjunto: Muitas vezes, os desafios enfrentados na sala de aula podem ser complexos e multifacetados. Em um Grupo de DiscussãoReflexão, os participantes podem colaborar na busca por soluções criativas e eficazes. A diversidade de ideias e a colaboração podem levar a estratégias inovadoras para resolver problemas específicos.

IV. Feedback construtivo: Os Grupos de DiscussãoReflexão oferecem um ambiente seguro para receber feedback dos colegas. Isso pode ajudar os educadores a identificarem áreas de melhoria em sua prática e a fortalecer suas habilidades pedagógicas. O feedback construtivo é uma ferramenta valiosa para o crescimento profissional.

V. Fortalecimento da comunidade educacional: A participação em um Grupo de DiscussãoReflexão fortalece o sentimento de pertencimento a uma comunidade de docentes comprometidos com o aprimoramento contínuo. Isso cria um senso de solidariedade e apoio entre os membros, fortalecendo o tecido da comunidade educacional.

VI. Promoção da escrita reflexiva: Muitos Grupos de DiscussãoReflexão incentivam a prática da escrita reflexiva como parte de suas atividades. A escrita reflexiva ajuda os docentes a organizarem seus pensamentos, aprofundarem suas reflexões e documentarem suas experiências de forma mais abrangente. Essa prática também melhora a clareza na comunicação.

VII. Crescimento pessoal e profissional: Ao longo do tempo, o engajamento contínuo em um Grupo de DiscussãoReflexão pode resultar em um crescimento considerável, tanto pessoal quanto profissional, podendo desenvolver novas habilidades e aprimorar práticas.

VIII. Inspiração e motivação: O compartilhamento de histórias de sucesso, estratégias bem-sucedidas e realizações pode inspirar e motivar os participantes. Isso ajuda na motivação pela área de ensino e o comprometimento com o desenvolvimento profissional.

Participar de um Grupo de DiscussãoReflexão é uma jornada enriquecedora que nutre a mente e o coração dos docentes. Por meio do compartilhamento de experiências, reflexões e colaboração, os membros se auxiliam para criar mudanças positivas em suas práticas, em suas vidas e nas vidas de seus estudantes.

SUGESTÕES DE LEITURA

1. **Memoriais de formação:** processos de autoria e de (re)construção identitária (Maria da Conceição Passeggi);

2. **Biografia e Educação:** Figuras do indivíduo-projeto (Christine Delory-Momberger);

3. **Experiências de vida e formação** (Marie-Christine Josso);

4. **Diários de aula:** Contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores. (Miguel A. Zabalza).

5

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso que nos levou a considerar a formação de um Grupo de DiscussãoReflexão de professores de Matemática foi permeado por desafios e reflexões que enriqueceram nossa compreensão da importância da prática reflexiva. Ao enfrentar as incertezas trazidas pela pandemia e observar as dificuldades dos docentes que retornaram ao ensino presencial, a necessidade de investigar e compreender as experiências vivenciadas pelos professores se tornou evidente.

A decisão de redirecionar nosso foco para os docentes que retornaram ao ensino presencial após o período de ensino remoto emergiu das conversas com colegas de trabalho e da observação das mudanças constantes no cenário educacional. A escolha de uma abordagem (auto)biográfica se mostrou adequada para permitir que os docentes compartilhassem suas histórias, reflexões e experiências, contribuindo para o desenvolvimento profissional.

Ao centrar nossa atenção na escrita reflexiva, reconhecemos que a prática da escrita é uma ferramenta fundamental para externalizar e compreender as experiências docentes. A influência de Passeggi (2011) nos ajudou a compreender a importância da abordagem biográfica e da escrita na formação docente.

Nossos encontros no grupo de discussão e reflexão foram enriquecidos pelas contribuições da leitura, pelas conexões entre a teoria e a prática, e pelas reflexões compartilhadas. As experiências dos participantes trouxeram à tona uma variedade de sentimentos, desafios, estratégias e reflexões sobre a prática docente.

Nosso objetivo ao compartilhar essa proposta não é fornecer um conjunto rígido de instruções, mas sim incentivar a prática da escrita reflexiva e da formação docente. A reflexão é um processo que pode acontecer individualmente ou coletivamente, contribuindo para a evolução da identidade docente e o desenvolvimento profissional, tanto por meio de experiências formais quanto informais.

Em última análise, o desenvolvimento das etapas deste produto educacional nos mostrou que a prática reflexiva é uma ferramenta valiosa para o crescimento profissional docente e para a construção de uma comunidade educacional mais forte e colaborativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS, Daniela Dias dos; NACARATO, Adair Mendes; FREITAS, Ana Paula de. Práticas colaborativas: o papel do outro para as aprendizagens docentes**. Educação Unisinos**, v. 22, n. 2, p. 204-213, 2018.

BRAGANÇA, I. F. S. Pesquisa formação narrativa (auto)biográfica: trajetórias e tessituras teórico-metodológicas. In: ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto; CUNHA, Jorge Luiz da; BÔAS, Lúcia. Villas (org). **Pesquisa narrativa (auto)biográfica:** diálogos epistêmico-metodológicos. Curitiba: CRV, 2018. P. 65-81.

CAVACO, Carmen de Jesus Dores. Formação de educadores numa perspectiva de construção do saber-contributos da abordagem biográfica. **Cadernos Cedes**, v. 35, n. 95, p. 75-89, 2015.

CONTRERAS, José Domingo. El saber de la experiencia en la formación inicial del profesorado. **Revista Interuniversitaria de Formación del Profesorado**, Zaragoza, v. 27, n. 3, p. 125-136, sep./dic. 2013a. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=27430309008>. Acesso em: 21 maio 2023.

DELORY-MOMBERGER, Christine. Fundamentos epistemológicos da pesquisa: biográfica em educação. **Educação em Revista,** v. 27, p. 333-346, 2011.

GASPAR, Mônica Maria Gadêlha de Souza; ARAÚJO, Maria de Fátima; PASSEGGI, Maria da Conceição. **Memorial–Gênero textual (auto) biográfico**. Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais – SIGET, v. 6, p. 1-13, 2011.

GRUPO DE PESQUISA HIFOPEM. As narrativas como metodologia e fonte de dados na pesquisa em Educação Matemática. In: OLIVEIRA, Andréia M. P.; ORTIGÃO, Maria Isabel R. (org.). **Abordagens teóricas e metodológicas nas pesquisas em educação matemática.** Brasília, DF: SBEM, 2018. p. 90-112.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista brasileira de educação**, p. 20-28, 2002.

MARCELO, Carlos. **Desenvolvimento Profissional Docente:** passado e futuro. Revista de ciências da educação, n. 8, p. 7-22, jan. /abr. 2009. Disponível em: https://idus.us.es/handle/11441/29247. Acesso em: 20 set. 2021.

NACARATO, Adair M. As narrativas de vida como fonte para a pesquisa autobiográfica em Educação Matemática. **Perspectivas da Educação Matemática**, Campo Grande, v. 8, n. 18. Número Temático, p. 448-467, 2015.

PASSEGGI, Maria da Conceição Botelho Sgadari. A experiência em formação. **Educação**, v. 34, n. 2, 2011.

PASSEGGI, Maria da Conceição. Enfoques narrativo en la investigación educativa brasileña. **Revista Paradigma** (Edición Cuadragésimo Aniversario: 1980-2020), v. 41, p. 57-79, 2020.
PRADO, Guilherme do Val T.; FERREIRA, Cláudia R.; FERNANDES, Carla H. Narrativa pedagógica e memoriais de formação: escrita dos profissionais da educação? **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 26, p. 143-153, set./dez. 2011.

PRADO, Guilherme do Val Toledo; SOLIGO, Rosaura. Memorial de formação: quando as memórias narram a história da formação. **Porque escrever é fazer história: revelações, subversões, superações**. Campinas: Alínea, v. 1, p. 47-62, 2007.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. **Revista brasileira de Educação**, v. 13, n. 5, p. 5-24, 2000.

WELLER, W. Grupos de discussão na pesquisa com adolescentes e jovens: aportes teórico-metodológicos e análise de uma experiência com o método. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 241-260, maio/ago. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ep/v32n2 /a03v32n2.pdf. Acesso em: 01 jul. 2022.

ZABALZA, Miguel Angel. **Diários de aula.** Contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores. Porto: Porto Editora. 1994.

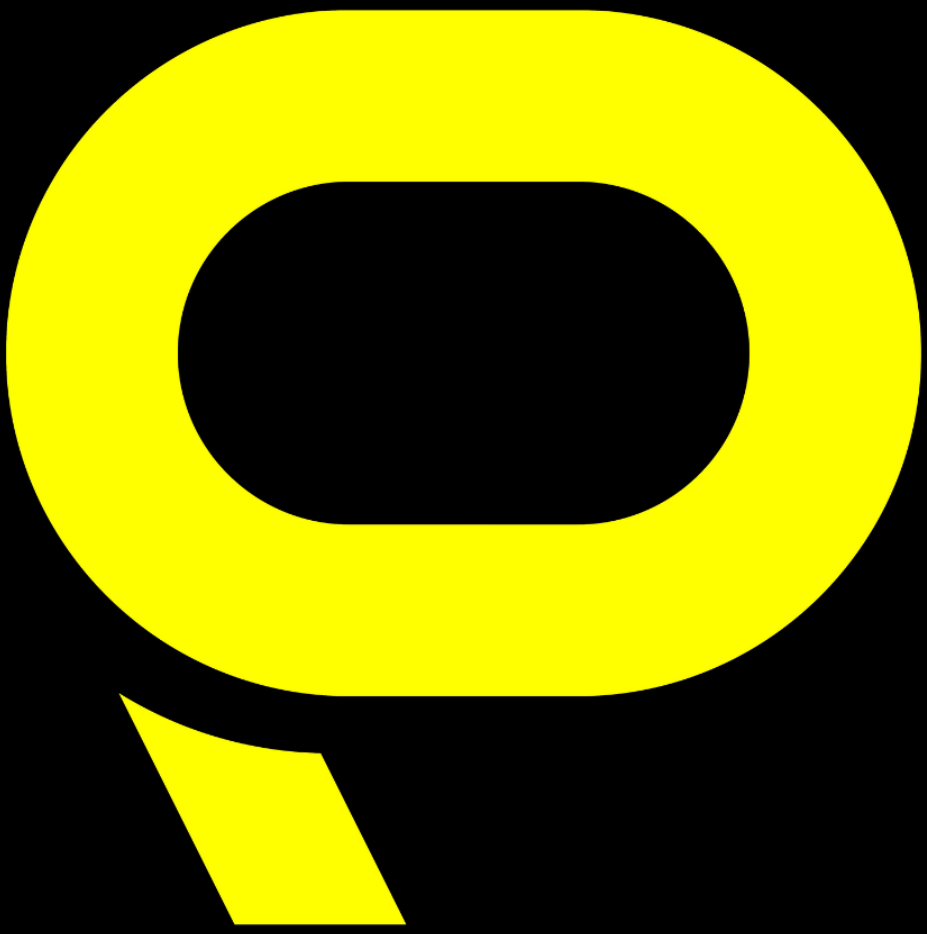
_____*A RESPEITO DAS AUTORAS*

Vitória Vieira Silva

Licenciada em Matemática pela Universidade Federal de Lavras (2020). Mestre em Educação Matemática pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática (PPGECEM) pela Universidade Federal de Lavras (2023).

Silvia Maria Medeiros Caporale

Graduada em Matemática pela Organização Santamarense de Educação e Cultura (1989). Especialista em Álgebra e Geometria pela Universidade de São Paulo (2000). Mestre em Educação pela Universidade São Francisco (2005). Doutora em Educação pela Universidade São Francisco. Professora da Universidade Federal de Lavras. Educadora Matemática com ênfase na formação de professores que ensinam matemática.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS